

Caderno
Literário
Pragmatha

Editora Pragmatha
Porto Alegre, Janeiro/2013
Ano 06. Número 41
Circulação gratuita



Tema: Gente

Índice

- 03 - Gente de todos os cantos / Eliana
Wissmann Alyanak
- 04 - Fina Flor / Jusberto Cardoso Filho
- 05 - Rerum Novarum / Ronaldo
Campello
- 06 - Gente / Luciano Spagnol
- 07 - Exclusão / Ricardo Mainieri
- 08 - Gosto de Gente / Janjão
- 09 - A vida da gente / Celso Oliveira
- 10 - Devir / Leonardo Andrade
- 11 - Pedra Mó / Ana Maria Gazzaneo
- 12 - Hermanos e guerreiros / Tania Orsi
Vargas
- 13 - É você / Manoel Guedes de
Almeida
- 14 - Num dia de sol como este / Elaine
Pauvolid
- 15 - Gente / Lin Quintino
- 16 - Isto é gente / Nere Beladona
- 17 - Gente / Nilton Maia
- 18 - Gente? / Vanessa Soares
- 19 - Estômago / Isabel Máximo Correa
- 20 - Gente / Bibiana Lubian
- 21 - No meio do caminho tinha uma
rosa / Marcelo Moraes Caetano
- 22 - Minha terra, minha gente / Deise
Formentin
- 23 - Existencialíssimo / Tchello d'Barros
- 24 - O iluminado / Marcelo Alves Poesia
- 25 - Vi dia e noite / Wagner R. A.
Chaves
- 26 - Verdade tóxica / Al Reiffer
- 27 - Sobreviv[ente] / Rosana Banharoli
- 28 - Metamorfose / Valquíria Gesqui
Malagoli
- 29 - Desenho desejo / Manoel Guedes
de Almeida
- 30 - Talvez Octavio Paz / Luciana Slongo
- 31 - De amor / Hernany Tafuri
- 32 - Poema para Gabi / Flávio Machado
- 33 - O melhor de cada um / Maria Luiza
Falcão
- 34 - Gente / Ed Carlos de Santana
- 35 - MetrÓpole / M. Esther Torinho
- 36 - Gente / Rubens Cavalcanti da Silva
- 37 - Gente / Mara Carvalho Leite
- 38 - Rastros e restos / Luiz Carlos
Nascimento Rosa
- 39 - Gente / Isi Caruso
- 40 - Vovó à janela / Claudette
Grazziotin
- 41 - Plenitude / Karina Campos
- 42 - Quem é essa gente? / Adriana
Pavani
- 43 - Dor / João Evangelista Rodrigues
- 44 - Clandestino (viajante) / Bernardo
Almeida
- 45 - Fagulha / Gabriel Felipe Jacomel
- 46 - Gente / Marta Rodriguez
- 47 - Gentes / Sandra Tavares
- 48 - Gente / Waulena d'Oliveira Silva
- 49 - Amanhecer branco / Débora
Regina Marques Barbosa

Gente de todos os cantos

Eliana Wissmann Alyanak
São Paulo / SP

gente
de todas as etnias
gente
de ricas sinfonias

gente grata
gente persistente
gente valente
gente generosa

gente semeadora
gente distribuidora
gente compartilhadora
gente operadora

gente cantora
dos cantos vários
dos cantos múltiplos
que acrescentam a todos

o ritmo da vida!

Fina Flor

Jusberto Cardoso Filho
Ouro Preto / MG

Orides Fontela,
era louca varrida
escrevia como Titã
como flor de margarida

(Dizem no fundo que era boa gente...)

Rerum Novarum

Ronaldo Campello
Pedro Osório / RS

Das coisas novas que surgem, os obstáculos, um a um.
Os sentimentos apócrifos e niilistas, nada a de se temer.
O sol que nos banha é o mesmo que nos fere; que nos
toca as faces com gentileza e que também nos agride...
O repúdio que há dos vermes que de nós se alimentam,
enquanto cadáveres; é o mesmo, do desejo de solidão.
A fé solidificada no espírito irrequieto que cavalga a
tempestade e alimenta-se da nudez absurda de plenitude
que há na verdade dos homens...
Nosce te ipsum.
O corpo que arde em chamas e a mente que peca em
todo seu esplendor, o pecado original.
A felicidade não passa de um sonho, só a dor é real, os
homens nascem para serem devorados por seus pesares,
angústias e males.

Gente

Luciano Spagnol
Anápolis / GO

Eu gosto de gente que é gente
Que vibra com a sorte do fado
Que traz n'alma o feito coerente
E na esperança o aplauso atado

Eu gosto de gente amiga
Que não precisa se explicar
Nas soluções traz cantiga
E no coração o ato de amar

Gosto de gente que dá importância
Que não perde de vista a alegria
Que no esforço traz consonância
E na amizade crédito e poesia

Gosto de gente com desacertos
Que soma, divide ri e chora
Que no olhar fala com assertos
Gente reverente, que faz a hora...
(Gosto de gente e não enxertos!)

Exclusão

Ricardo Mainieri
Porto Alegre / RS

Somo-me
aos excluídos
com a consciência
que eles não portam.

Eles portam armas
almas maltrapilhas
o ódio vertendo
dos poros.

Já não me importam utopias.

Parto
desorientado.

O futuro em gestação.

Gosto de gente

Janjão
Limeira / SP

Gosto de Gente, mais do que
qualquer coisa material ou imaterial
Vil metal não me apaixona
Tanto quanto Gente

Mas não é qualquer tipo de Gente
Não basta ser sorridente e acessível
Status? Isto não me interessa
Muito menos persona famosa

Gosto de sentir o cheiro
de Gente, seu perfume
vindo das fábricas, das
ruas, dos campos

Penso em Gente
que entra na labuta
quando ainda está escuro
e só sai quando começa a escurecer

Admiro gente que faz coisas
para os outros sem pedir
nada em troca ou
se vangloria por isto

Gosto do rosto sofrido
da anciã, que ainda
precisa lavar roupa
para o sustento de sua casa

Gosto do desempregado
que não perde nunca
a coragem de continuar
lutando por dias melhores

Gosto de gente pobre
não porque quer, mas
porque lhe é imposta
condição injusta

Gosto de gente que faz
de seu dia a dia uma
profissão de fé, que sonha
acordado com um mundo melhor

Gosto de gente que pinta,
borda, faz música e dança
Escreve sobre Gente e
faz da arte um comunicado

Gosto de gente que não
aceita a humilhação da
fome e da miséria e da
exclusão e da morte precoce

Gosto de gente que levanta
bandeira, organiza e grita
sofre o sofrimento coletivo
e socializa a esperança

Gente anônima e simples
é meu metier, meu habit
Minha escola de vida
Minha opção, minha vocação

A vida da gente

Celso Oliveira
Balneário Pinhal / RS

Gente
Olho pros lados,
Só vejo gente,
Caminho pelas ruas
E vejo uns tão longe, e outros tão presentes
Gente
É, eu vejo muita gente
Gente que nasce
E que vira vivente
Uns tão juntinhos, outros tão ausentes
Outros que morrem
E deixam saudade na gente
Mas tudo é coisa da vida
Que são plantadas como semente
Que nasce, germina e cresce
Depois morrem às vezes tristes, outras
contentes
Meus amigos quando se reúnem
Eu até digo: "Como vai, minha gente?"
Isso sim são coisas da vida contadas por nossa
gente

Devir

Leonardo Andrade
Rio de Janeiro / RS

Meu silêncio diz tudo que você precisa, mas não quer ouvir;
Grita toda dor que você finge e/ou omite sentir;
Acautele-se, ainda há muito mais por vir.

Nossa antiga estrada está à frente, você ainda a quer seguir?
Ontem fui eu, agora é você que quer partir?
Quem de nós falou em jamais desistir?

Não há mais futuro nem para desenhar nem para colorir
Minha mão já bateu demais na sua faca e vê todo meu sangue se esvair
Tolice tentar esquecer, inútil pensar em fugir, mas como insistir?

Inaceitável conformar-se com nosso estranho devir
Perceber que de repente se torna vazio discutir
Ainda há tanto para construir, um destino juntos a cumprir.

Impossível aceitar que nossa profecia vai lentamente sumir
Que um dia outro alguém na sua vida do nada irá surgir
E tudo que sentimos e vivemos você irá apagar,
simplesmente excluir.

Pedra Mó

Ana Maria Gazzaneo
Bragança Paulista SP

O tempo exauriu as forças
Desfez até a exaustão
O sentimento, o que era
Vestiu de branco a ilusão.

O tempo desfez os risos
desfez os sonhos e esperas
que coloriram imprecisos...
Pós de si, restou quimeras...

Pedra mó da existência
Moeu a inútil vaidade...
Proclamou sua inclemência
Esculpindo a realidade...

Hermanos e guerreiros

Tania Orsi Vargas
Taquara / RS

Yo tengo tantos hermanos
que no los puedo contar.
En el valle, la montaña,
en la pampa y en el mar.

Tantos irmãos tenho eu
perdidos na imensidão
por isso meu peito se aperta
quando de mim se acerca
o rosto do povo marcado
na face sofrida do irmão

Ficaram em velhos telhados
as águas de chuvas antigas
restaram somente lembranças
de noites de junho tão frias
de mãos em apertos ternos
e olhos em desconcerto

Em noites de luna plena
canta a voz de minha mãe
uma melodia tão llena

E desses longínquos invernos
me vêm tantas vozes tão várias
de todos os perdidos irmãos
vejo o sangue das batalhas
as lágrimas de tantas mulheres
pelo pampa ecoam os gritos
de Sepé, de Garibaldi
negros lanceiros de Porongos
nos campos o índio gaudério
Liberdade, força e mito

Eu tenho tantos irmãos
que sequer eu conheci
mas estavam todos no mundo
e só digo do que eu vi
mas sei de noites em claro
de rezas e sentidos choros

De velas acesas, olhos em prece
sei das angústias de noites mudas
do espanto diante da morte

sei de tanto, e ainda assim
sei tão pouco de tantos irmãos
que neste mundo persistem
teimosos buscando um norte!

Quando os vi tão resolutos
jovens, velhos, passos firmes
frágeis e fortes, destemidos
minh'alma assim festejou
e a rua jamais foi a mesma
porque nela o brado mudo
peito aberto, sem escudo
se ouviu tão alto a ecoar
pelos campos, pelas cidades
a semente da liberdade
sem medo souberam plantar

Eu tenho tantos irmãos
em todo rosto ele está
em toda mão estendida
nas cantigas de crianças
na vida que nunca se cansa
de novamente acordar

Eu tenho tantos irmãos
os que amam
e os que estranham
somos todos uma só gente
e mesmo no gesto inclemente
encontro um grito humano

Olhando este céu tão sereno
meu pensamento clareia
e sei que não foi em vão
tanta luta, tanta peleia
"ontem livres, fortes, bravos"
"povo que não tem virtude
Acaba por ser escravo! "

É você

Manoel Guedes de Almeida
Teresina / PI

E só de pensar que as coisas poderiam mudar
Divisas caídas, divisórias suspensas no ar
E o suspiro emanando dos corpos sob o luar

Teu nome gravado a ferro e fogo com letras tortas – quero te
desvendar
Cavalo alado tatuado nas minhas costas – quero te
sequestrar
Teu corpo nu desvendando a minha alma muda

No meio da noite o suor surdo e cego e mudo me lembra o
medo do teu nome
E a noite sedenta por sangue me faz ansiar pelo gosto da
morte
Então olho a janela, e ao norte
Não há nada, nem Deus, e com sorte
Talvez algum lugar distante me deixe feliz

Daí eu me viro do avesso e me afogo no mar que há no
travesseiro
Deserto afegão, vago ofegante, herói amarelo de medo
Decerto a vida acabará aqui

Mas se aí eu te abraço e tudo passa, passa tudo que eu não
podia suportar
Nossa cama tão pequena parece infinita
Meu amor tão branco parece aquarela
A porta semi-aberta e os corpos semeados no quintal

Num dia de sol como este

Elaine Pauvalid
Rio de Janeiro / RJ

num dia de sol como este
homem com um
braço a todos prova
possível jogar frescobol

ou não é nada disso

num dia de sol como este
colorido risco
impulso irrefreável
jogou-o sobre a areia
amortecendo da bola
a queda

Gente

Lin Quintino
Belo Horizonte / MG

Gente passa por diante de mim,
E, pela primeira vez, eu paro e reparo.
Que as pessoas são diferentes entre si
São de diversos tamanhos e lugares.
Assim como as flores multicoloridas nos campos.
As pessoas têm perfumes e cores nos olhos,
E essa cor que se vê no olhar das pessoas
É a magia que move a vida,
E a vida se faz nas pessoas

Isto é gente

Nere Beladona
Restinga Seca / RS

Gente, multidão visível!
Que vem, e que vai,
Fala as mesmas coisas,
Grita ao espaço, seu vazio.
Suspira as dores d'alma
Sorri ao mundo,
Cheio de defeitos.
Boa gente!... Gente boa!...
Gente que humildemente
Nos contagia com esperanças
De dias melhores.
Isto é gente!

Gente

Nilton Maia
Rio de Janeiro / RJ

Em cada amor incompleto,
Em cada noite de insônia,
Em cada sonho frustrado,
Em cada emoção represada,
Em cada banho tomado,

Em cada grito calado,
Em cada dor que se oculta,
Em cada ranger de dentes,
Em cada adaga cravada,
Em cada porção de comida,

Em cada esperança abortada,
Em cada paixão inclemente,
Em cada choro que implode,
Em cada riso de escárnio,
Em cada rua cruzada,

Em cada carícia tolhida,
Em cada brinquedo não ganho,
Em cada poema rasgado,
Em cada notícia tristonha,
Em cada dia vivido,

Somos um rio em fluxo.
Quiçá, o mar nos espere.

Gente?

Vanessa Soares
Pavuna / RJ

Falar à "gente" que não sabe ser Gente...
Gente que mata,
Gente que vive na guerra,
Gente dividida por religião,
Gente que em si carrega o Preconceito,
Seja por raça, sexo, cor ou até mesmo por
condição social...
Minha opinião? “– Gente sem noção,
Gente sem moral,
Gente sem amor no coração”...
Gente que encontra tantos motivos para julgar,
Brigar, e guerrear...
Porém essa gente não encontra motivos para se
unir,
Ajudar e principalmente... amar...

Estômago

Isabel Máximo Correa
Lisboa / Portugal

Cá de cima observo uma escadaria grandiosa de vários degraus
Saí da sala de cinema com a memória do filme e entrei nesta realidade ofuscante:
tantas pernas - tantos braços - já um presépio construído - uma livraria cheia de vazia
sensação de leitura
sacos vagos - frases ensurdecidas em murmurinho constante - um supermercado
apinhado
luzes e mais luzes

Eu sentada nos degraus da escadaria, a descansar a alma
restaurantes abarrotados de cartões
como moeda de troca entre a parca comida e a satisfação do mostrar a carteira
a pedra está fria - a posição sentada é desconfortável
a cabeça vagueia ainda pelo som das pipocas mastigadas por alguém que no escuro
depreciava o barulho constante da cadeira

os risos
uma filha aborrecida porque o pai se esquecera dos bilhetes esgotados há muito por um
filme infantil

o virar costas para não se dar um encontrão em alguém...

o cheio do espaço - os passos parados nas montras - o som o cheiro das batatas fritas
o mastigar das caixas registadoras - os seguranças a falarem para as abas dos casacos
a loucura instalada numa surdez coletiva

o fato de me levantar - ajeitar as calças - descer os degraus
acompanhar ainda o filme na memória que dizem os elefantes ter
pegar num cigarro sair a porta acender o cigarro sentir o vento nocturno nos cabelos
revoltos
andar andar andar
atravessar a rua - olhar para os automóveis - descansar as mãos nos bolsos
apanhar o carro depois de estar à espera na paragem mostrar o passe
procurar um lugar na imensidão desta gente em pé, agarrada ao nada do varão
ouvir ouvir calada
mergulhar a mala mais para dentro do corpo sentir as ruas escuras sujas tristes

fechar os olhos perante o esquecimento das imagens passadas na sala de cinema
que estas pessoas não viram
escrever sobre isso...

ESQUECER NÃO!

Gente

Bibiana Lubian
Porto Alegre / RS

Gente é o que a gente se sente
Em tudo que opera, age.
Na luz e no calor agentes,
Também passivamente responsável pela ação do
verbo.
E acima de tudo ser: químico, corpo e substância
que provoca a reação no outro.

No meio do caminho tinha uma rosa

Marcelo Moraes Caetano
Rio de Janeiro / RJ

Uma lenda que súbito acontece
no silêncio da noite, um som de estrela.
Entre a escuridão do mar, no barco à vela,
muito mais vale o beijo dado que uma prece.
Um mito que no Olimpo se ampara;
pousa, meio rainha, meio pajem;
prova, com chá cruel, brava coragem,
a bondade das águas, mãe da lara.
Aquele que se alimenta de fé,
que come uma fatia de manhã,
que sonha com arcanjo e com maçã,
que bebe a taça do Estige no igarapé.
A fábula de um gnomo de natal,
rapidamente a neve tornada menina,
gigante, mar de raios, sol de sal,
embala ao cântico de Janaína.
Criança, eternamente sem astúcia.
Maior que Júpiter. Maior até que a Rússia.
Menor, porém, que Itabira, de quem é filha:
Elke de Pedro, Axé! Sinhá Maravilha!

Minha terra, minha gente

Deise Formentin
Sangão/SC

Sangão, terra de muitas culturas
Raças, credos, tribos, estilos
Uma mistura boa
De gente simples e honesta
Com ideias e sonhos
Que há 20 anos atrás
Uniu-se em busca de um objetivo em comum
Transformar uma pequena cidade em
município
E vê-lo poder caminhar
Com suas próprias pernas
Crescendo a cada dia que passa
Mais bonito e gracioso
Desenvolvendo-se e ampliando seus
horizontes
Para um brilhante futuro
Proporcionando à população
O orgulho de ser sangãoense.

Existencialíssimo

Tchello d'Barros
Belém / PA

Do brevíssimo existir
Alguém diz que é deleite
Rico jardim de delícias
O fruir de um banquete

Do efêmero existir
Outrem diz ser um martírio
Uma perene angústia
Um contínuo delírio

No transitório existir
Ninguém nos diz o que somos
Por que será que vivemos
E nem mesmo aonde vamos

O iluminado

Marcelo Alves Poesia
Porto Alegre / ES

Ilumina meus passos
Diante caminhos que passo,
Ilumina minha áurea,
Meus pensamentos, sentimentos,
Desejos, sonhos, amores, amigos
Ilumina minha vida meu "SER"
Desde meu nascimento,
Guiando pela estrada que se chama "LUZ"
Entregando-me nos braços
De minha mãe, em um auto clarão
De divina luz,
Ditou-me uma frase,
"Estarei contigo todos os dias onde estiver"
me chamo "JESUS"
e você para sempre
ILUMINADO...

Vi Dia e Noite

Wagner R. A. Chaves
Vila Velha / ES

Escrita com esfera de diamante,
brilho em minha mente,
raio em águas tranquilas antes de
tempestade,
sol vermelho do poente da Barra na retina,
brisa da lua na face inquieta,
gotas de chuva ardentes na pele,
noite e dia as palavras sussurram
a vida é misteriosa
e a vida é natural e linda
para quem consegue percebê-la assim
quantos sertões necessários...amá-la?!

Verdade tóxica

Al Reiffer
Santiago/RS

quem dera
deixar um algo
última verdade tóxica
como se fosse um resto de trago
no sujo fundo de um vaso
ou a brasa de um cigarro
inflamado
sendo sangue cuspe catarro
quem dera tirar um sarro
amargo
deixando um algo
manejado à foice
avançando à bala
um tapa um soco ou um coice
um vasto travo de droga
espuma do que se afoga
antigo cheiro de ópio
ao largo
mijo e baba de sapo
peçonha e saliva de cobra
um frasco negro de coca
e uma alta dose no sangue
de sal...

quem dera deixar um algo
verdade última e tóxica
que te acordasse
e te fizesse mal

gente sobreviv[ente]

Rosana Banharoli
Santo André / SP

ter fé
gente
que sente
ser
sempre
& o mundo
vive: ação
confiança
transformação
ser gente
ser
teimosos em pé

Metamorfose

Valquíria Gesqui Malagoli
Jundiaí / SP

Não sei bem quando isto começou...
isto de ser assim tão - que adjetivo?
Gosto, porém, de pensar que sou quem sou
não sem razão, apenas sem aparente motivo.

Quando amanhece o dia chuvoso,
eu me entrego, melancólica, à lama
de um pranto que, abundante e viscoso,
corre escondido em minh'alma e a inflama;

porque é lama e é lava, metamorfoseia!
Assim, tão logo o sol, radiante, surja...
lá, soprada, eu vou... feito grão de areia,
levada por um carrossel de tempo que urja!

Grão que o vento toca e é já semente,
rasgo de novo as vestes pra receber o outono;
sou, nisso, mais pólen do que, antes, fora gente,
ou mais urso que acordou da hibernação, do sono.

Ai, como esta alma estranha o corpo humano
em que, ora, se abriga por tempo indefinido!
Rumino isto e aceito o que é aparente engano
até que olhando atrás possa chamá-lo: tempo ido.

Desenho desejo

Manoel Guedes de Almeida
Teresina /PI

quando eu era criança
costumava pintar castelos em toda folha em branco
lagos, árvores, praças
e lábios na medida dos meus

queria dois momentos na minha vida
um feito de luz
e outro feito de som

os amigos próximos, o futuro distante
e a voz da mãe ao meio dia. Os desafetos superáveis
ao final da tarde e as frustrações mais rápidas
que o movimento

o sentimento entre os quarks, a razão
na escrivaninha do meu quarto
e uma cama à beira mar

Mas veio a porra do desejo!

Prédios, sentidos que arranham os céus
Face, sorrisos de concreto armado, Lattes
E o coração unguento a aço
fundido fora do peito.

De tudo que fui, pegadas de fonemas...
Um pouco de mim ficou no pó do passo
Só resta a carcaça. O movimento
frenético da informação na fibra ótica
nem os olhos deixou. Nem a raça
que ergue o passo
apenas para equilibrar o peso da cabeça

Talvez Octavio Paz

Luciana Slongo
Chapecó / SC

eu nunca soube quase nada desta casa
nesta vigília que consome qualquer morte
de luz que eu busque definhada de
saúde
cuja memória precede o que me aparte
a noturna sorte

e nunca soube quase nada a natureza
delgada e breve desse mítico alumio
- seja a origem, seja o que me aguarde -
pura imagem que a meu corpo até
a precisa inteireza

de sombra e luz a epiderme deste lapso
ruína em voltas de velhas lamparinas
a incendiar arqueadas pedras de nascença
leve contorno que me transpareça
o despasso

De amor

Hernany Tafuri
Juiz de Fora / MG

há algo antes/além
de dor, como pu- ou -iana?
o povo é pobre
coitado morre
com fome de febre sem
esperança: espectador.
um vulto passa
pelo canto escuro
do labirinto malcheiroso
mal-falado acabando de
destruir a manifestação
noturna do indecifrável.
instável confusão
saindo sem razão
das bocas fechadas
caladas pela força
abrupta colossal
banho frio num copo
de caos tempestade
de ventos ruidosos
monstros felizes:
príncipes horrorosos!
não há nada
além de tentativas
frustradas investidas
fantasias de carnaval
frio no calor
verso no bolso
poema de amor!

Poema para Gabi

Flávio Machado
Cabo Frio/RJ

o jacaré era amarelo
pintado com lápis de cera
as araras todas roxas
e os papagaios verdes
cor da mata
cor de esperança
que também é um inseto
um bicho tão inofensivo
que não consigo entender que possa
ter gente com medo dele
mais assustadoras são as pessoas
gente grande que não sabe mais pintar
com lápis de cera
que queima o verde das matas
que inventa veneno para matar insetos
assim verdes
como a inofensiva esperança.

O melhor de cada um

Maria Luiza Falcão
Belo Horizonte/MG

Neste ano novo
Comprometa-se:
Com sua lista de contatos,
Pessoal e virtual,
Com Deus e o mundo,
Mas principalmente,
Consigo mesmo.
Faça o que é certo,
O que é bom e justo,
O que precisa ser feito,
Mas principalmente,
Aquilo em que você acredita.
Seja bom, honesto,
Companheiro, amante, amigo,
Irmão, filho, pai ou mãe,
Mas principalmente,
Faça o seu melhor.
Seja belo, alegre,
Descontraído e profundo,
Mas principalmente,
Seja solidário.
Não se cobre tanto,
Se aceite mais,
Seja verdadeiro,
Mas principalmente,
Seja humano.
Deus não espera de nós
Muito além disso.
Espera, talvez, só isso:
Que O amemos acima de tudo e todos.
E ao próximo,
Como a nós mesmos.

Gente

Ed Carlos Alves de Santana
Salvador/BA

Vivemos em meio a tanta gente,
gente boa, gente como a gente
e gente da gente.
Há pessoas dignas de ser gente,
Gente que faz pelas gentes que sofrem.
Gente que muda a vida da gente,
gente que vem, gente que vai, que fica.
Gente do mundo,
Gente gentis, que geram gentileza.
Há gente que faz da vida uma arte, e da arte sua
vida.
Gente que muda um século por seu modo de
pensar,
gente boa, gente má.
Gente que salva, que danifica,
Que nos ensiná a amá-las,
E a vida é assim cheia de gente.

Metrópole

M. Esther Torinho
Grande Vitória/ ES

Metrópole:
da avenida refluem ondas gigantes
de pássaros
humanos
passantes
em ritmos e rumos diversos;
prisioneiros do tempo,
caminham depressa
chocam-se às vezes
sem um olhar ou sorriso;
estranhos
em uma colônia sem férias,
vivendo solitariamente
suas alegrias parcas e fartas misérias.

Gente

Rubens Cavalcanti da Silva
Santo André / SP

Vasculha
Remexe
Acha restos
Réstia de sobras
(gente-lixo)
Sem eira
Nem beira
Sem nome
Nem pronome
(gente-fome)

Gente

Mara Carvalho Leite
Porto Alegre / RS

No mundo tem muita gente
Tem gente que nem serpente
Tem todo tipo de gente
Tem gente que vive brigando
Tem gente que vive odiando

Apesar de tudo
Ainda gosto de gente
Gente que sente
Gente que é decente
Gente que é inocente
Gente muy caliente

Gente feia
Gente bonita
Gente legal
Gente chata
Gente tímida
Gente exibida

Gente generosa
Gente espirituosa
Gente inteligente
Gente competente
Gente que não mente
Gente que vive contente

Rastros e restos

Luiz Carlos Nascimento da Rosa
Santa Maria /RS

O teu cheiro arregaça
minhas mangas e mistura-se
com minhas entranhas.

Quando tu não estás
agarro-me em teu travesseiro
- sublime -
sinto o aroma
dos restos de ti
que incorporou-se nele.
Com teu mísero
espectro sinto-me repleto.

Entre a sensatez e o delírio
ponho-me a caminhar
ao teu encontro.

Contigo ou com teus rastros;
rasgo e raspo
os porões de minha alma!

Tu, tua alma, teu corpo
teus rastros e restos
Interessam-me!

Gente

Isi Caruso
Porto Alegre / RS

Por definição
é o gênero humano,
humano por oposição a outro ser.
Gente é o povo,
gente é o que somos,
pessoas em geral,
nós.
Pessoa,
que seja como gente,
- gente bem
- gente boa
- gente fina,
toda gente!
Acima de tudo
que seja humano,
saiba ser gente!
Será que sabemos?

Vovó à janela

Claudette Grazziotin
Porto Alegre / RJ

Eu vi a velhinha
debruçada à janela,
descansando o rostinho
curtido, marcado de tempo
na mão enrugada,
cansada de lidas.

Eu vi o olhar
da velhinha opaco
e tão triste, alheio
às pessoas, à rua,
ao vizinho, ao vaivém
dos carros.
Simplesmente, parado.

Meu olhar curioso
buscou ansioso
No olhar da velhinha;
mas, ela tadinha,
continuava absorta,
esperando paciente
a vida passar.

Vovó tão sozinha,
vovó tão quietinha!
debruçada à janela
e que olha sem ver.
Está olhando prá onde?
Está olhando prá quê?
(Olhando para dentro,
só ela sabe o que vê!)

Plenitude

Karina Campos
Belo Horizonte / RJ

Um frêmito desejo em realização
Fecundação de amor em doce sonho
A verdade derradeira - sempre viva em
flor
Emana do rio, escorre cachoeira.

Brota a vida em doce luar
Enquanto o jasmim crescente
Floresce em meu ventre: ovo de gente.

Enluarada, envolvida neste self
Enterneçada pelo calor envolto humano
Uma barriga qual lua cheia
Mãos e carícias a contornam
suavemente.

Emana bençãos de luzes internas
e traz-me à luz
Um choro grave, rouco e forte
Que se interrompe ao me tocar, ao me
sentir.

Nascida para ser feliz e vencer todas
as barreiras significa assim lasmin
Lua nova e nova fase a nascer
Doce mel de abelha rainha.

Quando seus olhos nos meus
Quando a sugar esse peito
Na calmaria deste colo eterno
Sempre seu o amor e o acalento.

Entre eu e você laços
Fitas da coragem e da força diária
Que me fazem acordar plena para a
vida.
A quem dou a minha própria vida

No seu sorriso, riso meu
Compasso de dois corações
Afinidade de duas almas
Aquilo que só nós sabemos...

Momentos de mãe e filha
Flor delicada e deusa tranquila
De firmeza intensa no querer e não
querer
Começa a despetalar-se pela vida entre o
bem e o mal-me-quer ...
Doçura, perfume, amabilidade...
Meiguice, suavidade, integridade...

Pequena Luna a falar com os olhos
Sorri na simpatia, de longe
Mas, o toque é demais intimidade
Seletiva desde a tenra idade.

Uma compreensão
De gestos, cheiros e sons
Toque, calor, emoção
Enquanto um mundo é a plenitude de ser
mãe
Um outro mundo desaba para a
reconstrução.

E ela me fortalece para construir novos
mundos todos os dias
E assim, construo castelos e casebres
Mas, a felicidade mora quando estamos
juntas,
Simplesmente.

Meu riso, seu sorriso...
Plenitude!

Quem é essa gente?

Adriana Pavani
Barra Bonita / SP

Quem é esta gente?
Essa gente que luta e arrisca
Num futuro decente?
Quem é essa gente?
Essa gente de fé,
Que não consegue ficar descrente.
Que, mesmo caindo,
Cai em pé,
E continua sendo gente.
Gente que ri,
ainda quando podia chorar,
Só para poder aguentar
A dor que vem de frente.
Quem é essa gente,
Que quando se doa,
Se doa por inteiro,
Porque traz a palavra “solidariedade”
Gravada no peito?
Quem é essa gente,
Que mesmo diante de tanta desdita,
Cata seus próprios cacões e,
Com tanta força, acredita,
que se torna uma gente cada vez mais bonita?
Oh! Gente abençoada, que se espalha pelo mundo
inteiro.
Só pode ser gente nascida nesta Pátria amada,
Chamada povo brasileiro!

Dor

João Evangelista Rodrigues
Belo Horizonte / MG

há muita gente fria
para passar debaixo da ponte
pouca poesia na curva
na geografia torta da cidade
muita água suja na corrente
do poço da verdade
do viaduto ao por do sol
no invisível horizonte
vertical de vidro

nenhum rosto brilha

Clandestino (viajante)

Bernardo Almeida
Salvador / BA

Sou o pó da raiz triturada pela sede,
Saturada pelo sol e nutrida pelo esterco
Falo grave neste chão árido e severo
Ao qual lanço o meu olhar
Descansado sob o mel que derrama
Sobre as cercas de calor desumano
Tão irônico, lacônico e desgastado
Quanto as fardas de uma tortura condecorada
Guardo então as medalhas que recebi da Terra e
do mérito
Fruto cadente da árvore do orgulho alheio
E sinto o caule do sucesso, sempre ascendente
Encontrar o recesso no topo carente da alma do
lutador
Escondido na transitoriedade da sensibilidade de
um trovador
Que se aventura na estrada das emoções
Plantando saudade no seio da colheita repartida
Enjaulada na seleção inusitada do cantil da
liberdade

Fagulha

Gabriel Felipe Jacomel
Florianópolis / SC

gente
do céu
de barro
(terra, água e berro)
se faz
faísca

Reascende

Gente

Marta Rodriguez
São Paulo / SP

Todo ser vivente
mesmo sendo diferente
deveria ser mais gente.

Mais humano, mais fraterno.

Ter no coração mais humildade
abolir de suas vidas a agressividade
e praticando mais a filantropia
ir aprimorando seu espirito
Fazendo do amor sua única filosofia.

Gentes

Sandra Tavares
Belo Horizonte / MG

Que tipo de gente
Descarada, de cara amarrada,
De balada, na calada,
Gente que nem bicho
Que tipo de gente.

Que tipo de gente,
Sem pudor, de corpo fechado,
Sem rancor, que mente,
Gente diferente
Que tipo de gente.

Que tipo de gente
Que não vive, que morre,
Que vive, que mata,
Gente que nem a gente
Que tipo de gente.

Gente

Waulena d'Oliveira Silva
Rio de Janeiro / RJ

Gente é uma coisa esquisita
Hora é alegre, hora é triste
Hora guerreira, hora se entrega

Hora respeita, hora violenta
Hora constrói, hora extermina

Tão grande coração a amar
A guardar tamanha capacidade de negar,
de destruir, de abandonar

Tão grande coração a orar
A guardar tamanha capacidade de acusar,
de idolatrar, de subverter

Gente é coisa esquisita.
Capaz de habitar o céu e o inferno
Anjos buscando domar seus próprios demônios . . .

Amanhecer branco

Débora Regina Marques Barbosa
Timon / MA

Jaz o sentido, a prece, o sonho
Jaz a tentativa, o irrefutável silêncio
do porão escuro do medo

Jaz a alma, já cansada
jaz a arma, já armada

destes testes, deste sonho
impalpável
de arranha-céu

Que é do teu corpo que se fazem prédios
Que é do teu amor vermelho que se tingem os
céus

no silêncio destas catedrais, silencia
do aço destes teus punhais, apaga tuas digitais e
alivia

só o tato resta,
contornando nossa última prece
e o sorriso breve
que ecoa de Auschwitz
e desbrava minha branca lucidez

O Caderno Literário está de volta. Eu andava com saudade, muita saudade, de tão poética rotina: disparar os convites, começar a receber os trabalhos, a diagramação, as leituras, e sobretudo o contato com escritores.

Neste retorno, continuamos com algumas premissas básicas, como participação gratuita, edições mensais, algumas temáticas, outras livres. Mas temos também algumas novidades. Uma delas é o layout um pouco mais leve, clean, e a publicação dos poemas na fanpage do Facebook. Acreditamos, assim, ampliar o alcance do trabalho de todos os poetas que integram o grupo.

Como é de nossa natureza, e portanto também de nossa cultura organizacional, a valorização do diálogo e troca de ideias está garantida. Desta forma, todas as sugestões para melhoria dos trabalhos serão bem vindas.

Por hora, quero dizer da minha satisfação de voltar ao nosso convívio, colocar o Caderno à disposição de todos os amantes das letras, escritores e leitores, e desejar a todos uma nova e bela imersão neste trabalho!

Abraços literários
Sandra Veroneze
Editora